

Dogville: entre a estética teatral de Jerzy Grotowski e o impulso humano em Friedrich Nietzsche

DOGVILLE: between Jerzy Grotowski's theateral aesthetics and the human impulse in Friedrich Nietzsche

Thiago Francysco Rodrigues Cassiano¹

<https://orcid.org/0000-0003-0502-4223>

Recebido: 16/05/2024

Aprovado: 06/06/2024

Publicado: 26/08/2024

DOI: 10.5965/235809252812024e05591

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Licenciatura em Teatro pela UFT. Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: thiagocassiano@mail.uft.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3933666032471999>.

Resumo

Este estudo analisa o filme "Dogville" (2003), dirigido por Lars von Trier, explorando três elementos principais: a utilização de signos e a dinâmica de poder, os impulsos humanos e sua relação com o teatro pobre de Jerzy Grotowski (1986), e a influência das reflexões filosóficas de Friedrich Nietzsche sobre o conceito de "bem" e "mal". A presença de signos judaico-cristãos no filme cria paralelos com as facetas "obscuras" das personagens, reveladas ao longo da narrativa. Essa análise convida o espectador a uma reflexão profunda sobre a dualidade intrínseca do "bem" e do "mal", tanto dentro de si mesmo quanto nos outros.

Palavras-chave: Dogville. Teatro. Cinema

Abstract

This study analyzes the film "Dogville" (2003), directed by Lars von Trier, exploring three main elements: the use of signs and power dynamics, human impulses and their connection to Jerzy Grotowski's poor theatre (1986), and Friedrich Nietzsche's philosophical reflections on the concepts of "good" and "evil". The presence of Judeo-Christian symbols in the film draws parallels with the "dark" facets of the characters, revealed throughout the narrative. This analysis prompts the viewer to deeply reflect on the intrinsic duality of "good" and "evil", both within oneself and in others.

Keywords: Dogville. Theater. Cinema.

Introdução

O presente estudo tem seus questionamentos sobre cinema e teatro oriundos da disciplina Seminários Interdisciplinares III, do curso de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Palmas (2019), ministrada pelo professor Doutorando Gustavo Henrique Lima Ferreira², que se debruçava no estudo e discussões de filmografias com o intuito de realizar uma análise crítica e analítica da relação entre o cinema e a teatralidade.

Este estudo explora como a influência da globalização nas sociedades modernas dilui as singularidades em um coletivo, resultando em fenômenos como solidão e aumento da pobreza. Esses desafios impulsionam indivíduos a confrontar impulsos reprimidos pela moral judaico-cristã, um tema central no pensamento de Friedrich Nietzsche. Por isso, optou-se, nesta investigação, por analisar o filme "Dogville"(2003) a partir dos estudos do filósofo Friedrich Nietzsche, considerando três fatores primordiais:

- I. **Os signos sociais na relação de poder e de classe** - a investigação dos signos sociais na relação de poder e de classe é crucial para entender as estruturas sociais e as dinâmicas de poder retratadas no filme. Isso permite uma análise mais profunda das críticas sociais que "Dogville" (2003) faz à sociedade contemporânea, especialmente no contexto das relações de dominação e submissão.
- II. **O homem e seus impulsos** - explorar o homem e seus impulsos a partir da perspectiva nietzschiana ajuda a desvelar as motivações internas dos personagens e suas ações. Essa análise é vital para entender o comportamento humano em contextos extremos, como os apresentados no filme.

² Doutorando em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduação em Artes Cênicas - Habilitação em Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor em regime de dedicação exclusiva do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Fonte: <http://lattes.cnpq.br/7417670796202428> . Disponível em: 12 nov. 2024.

III. **As relações existentes com o teatro pobre de Jerzy Grotowski** - relacionar "Dogville"(2003) ao teatro pobre de Jerzy Grotowski (1986) oferece uma nova camada de interpretação, onde a simplicidade e a essência da performance teatral são valorizadas. Grotowski (1986) defendia um teatro minimalista, focado na expressão e no desenvolvimento pessoal dos atores, o que ressoa com a abordagem estilística de von Trier no filme.

O percurso descrito é relevante devido à sua abordagem interdisciplinar, que integra diversas perspectivas teóricas para oferecer uma análise abrangente e profunda. Esta metodologia ilumina aspectos importantes de "Dogville"(2003) e contribui para debates mais amplos sobre cinema, teatro, filosofia e crítica social. "Dogville" (2003), dirigido por Lars von Trier, é um filme que se destaca por suas múltiplas camadas de significado, oferecendo uma análise profunda da natureza humana, poder e moralidade. Quanto à "profundidade", no contexto de "Dogville", refere-se à complexidade das questões morais e filosóficas abordadas pelo filme, bem como à maneira como ele desafia o espectador a refletir sobre esses temas de maneira crítica e profunda.

Por assim ser, este estudo é crucial ao oferecer insights inovadores sobre a interpretação contemporânea de filosofias como a de Nietzsche e práticas teatrais como as de Grotowski no contexto do cinema. Esta abordagem não apenas enriquece nossa compreensão da interseção entre teatro e cinema, mas, também, impulsiona avanços significativos no conhecimento teórico e prático nessas áreas artísticas essenciais. O filme permite uma análise multifacetada, incluindo a crítica social, sem excluir outras perspectivas valiosas.

Esta pesquisa tem como base uma metodologia de pesquisa sugerida pelo professor da Universidade de São Paulo – USP, Johnni Langer (2004), em "*Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos*". Langer (2004) propõe uma metodologia específica para analisar estereótipos em filmes históricos, abordando como esses estereótipos são construídos e perpetuados no cinema.

A metodologia proposta por Langer (2004) é destinada a identificar e compreender a representação de diferentes grupos e eventos históricos nos filmes, oferecendo uma

ferramenta crítica para avaliar a precisão e os impactos desses estereótipos na percepção pública da história. Essa metodologia pode ser aplicada por pesquisadores e críticos de cinema, para uma análise mais aprofundada dos filmes históricos, ajudando a desvelar as formas como a história é representada e interpretada pela lente cinematográfica.

Posto isso, quanto à aplicação das filosofias de Nietzsche e Grotowski, ao cinema, não é forçada ou anacrônica em "Dogville"(2003). Ao contrário, essas influências são integradas de forma orgânica à narrativa e à construção dos personagens, enriquecendo a profundidade temática do filme sem parecer artificial ou deslocada. Elas ajudam a contextualizar as questões morais e existenciais que o filme levanta, oferecendo uma lente interpretativa que amplia a compreensão das camadas de significado presentes na obra de von Trier.

Por assim ser, ao aplicar os estudos do filósofo Friedrich Nietzsche, o estudo adquire uma dimensão filosófica que enriquece a análise. Nietzsche é conhecido por suas críticas à moralidade tradicional e por sua exploração dos impulsos humanos e das dinâmicas de poder. Esses conceitos são extremamente pertinentes para uma análise de "Dogville"(2003), um filme que examina profundamente questões de moralidade, poder e natureza humana.

Quando discutimos o "impulso humano" em Friedrich Nietzsche, referimo-nos ao ser humano como um ente de vontade e poder, orientado por impulsos fundamentais que desafiam as convenções morais tradicionais e buscam a autossuperação. No contexto contemporâneo, discutir o impulso humano, segundo Nietzsche, é relevante por várias razões [ver quadro 1].

Quadro I: Relevância de Friedrich Nietzsche na análise do impulso humano na produção cinematográfica "Dogville" (2003)

- | |
|--|
| <p>1. Desafios à Moralidade Tradicional: Nietzsche desafia a moralidade tradicional e a ideia de valores universais, algo que continua a ressoar em debates contemporâneos sobre ética e moralidade. A busca pela autenticidade e a crítica à moralidade imposta são temas centrais em muitos discursos atuais.</p> |
| <p>2. Autossuperação e Individualismo: Em uma era onde o individualismo é frequentemente exaltado, as ideias de Nietzsche sobre a autossuperação e a</p> |

criação de valores próprios encontram grande relevância. Ele encoraja a rejeição de normas sociais que não ressoam com a própria experiência e valores internos.
3. Crítica ao Moralismo Tradicional: Nietzsche desafia a moralidade tradicional, especialmente a cristã, propondo uma ética baseada na vida e na individualidade. Em tempos de questionamentos éticos, suas ideias oferecem uma base crítica para reavaliar valores herdados.
4. Autenticidade e Autonomia: A filosofia de Nietzsche destaca a importância da autenticidade e autonomia, incentivando a criação de valores próprios em vez de aceitar passivamente os impostos pela sociedade. Isso é crucial em uma era de pressões sociais e conformidade promovida pelas mídias sociais.
5. Reavaliação da Cultura e Sociedade: Suas críticas à cultura ocidental e à sociedade oferecem insights para reavaliar práticas culturais, educacionais e sociais contemporâneas, incentivando inovação e transformação social.
6. Perspectiva Filosófica e Psicológica: Nietzsche explora profundamente os impulsos humanos e as motivações internas, oferecendo uma abordagem interdisciplinar valiosa para psicologia, sociologia e estudos culturais.
7. Inspiração para Criatividade e Inovação: Nietzsche encoraja a transgressão dos limites estabelecidos e a busca pela autoexpressão, inspirando criatividade e inovação em um mundo que valoriza a originalidade.

Fonte: Cassiano (2024)

Portanto, a questão fundamental a ser considerada é a que “humano” estamos nos referindo? Quando falamos do "impulso humano", em Nietzsche, estamos nos referindo ao ser humano como um ser de vontade e poder, orientado por impulsos fundamentais que desafiam as convenções morais tradicionais e buscam a autossuperação.

Nietzsche critica o "humano" imerso na cosmologia judaico-cristã, argumentando que a moralidade e os valores tradicionais desse sistema reprimem os impulsos naturais e a vontade de poder do indivíduo. Ele vê esses valores como promotores de resignação, obediência e humildade, características que ele considera contrárias à autossuperação e à afirmação da vida. Em vez de aceitar passivamente essas imposições, Nietzsche propõe que os indivíduos criem seus próprios valores, baseados na vida, no poder e na criatividade, transcendendo as limitações impostas pela moralidade tradicional.

Friedrich Nietzsche é frequentemente interpretado como um crítico radical da moralidade tradicional, defendendo a ideia do ‘super-homem’, que transcende as normas sociais convencionais. No entanto, suas ideias podem ser vistas como individualistas ao

extremo, negligenciando a importância das estruturas sociais e das relações de poder que moldam a moralidade e o comportamento humano.

O conceito de "super-homem" (ou "Übermensch" no original alemão) em Friedrich Nietzsche é uma das ideias centrais de sua filosofia, especialmente destacada em sua obra "Assim Falou Zaratustra" (1883-1885). O "super-homem" representa um ideal de ser humano que transcende as limitações da moralidade e da cultura contemporâneas para criar seus próprios valores e viver de acordo com eles. Aqui estão os principais aspectos desse conceito:

Isso poderia oferecer uma perspectiva crítica única para analisar as dinâmicas de poder em 'Dogville' (2003), destacando como as relações de poder simbólico influenciam as interações entre os personagens. Além das abordagens de Nietzsche e Grotowski, 'Dogville' pode ser interpretado de várias outras maneiras que não se baseiam nessas influências específicas, como ilustrado no [quadro1].

Quadro II: Possibilidades Interpretativas para a obra fílmica "Dogville" (2003) do diretor dinamarquês Lars von Trier.

Perspectiva	Descrição
Crítica Social e Política	O filme é uma crítica contundente à exploração econômica e social, destacando como ganância e poder corrompem relações humanas. Teorias críticas exploram estruturas de classe, injustiça social e exploração de poder.
Psicologia e Relações Interpessoais	Análise focada na psicologia dos personagens e nas dinâmicas de relacionamento, examinando motivações, conflitos internos, emoções, decisões morais e consequências psicológicas das ações dos personagens.
Estética Cinematográfica e Narrativa	Abordagem da estética única de von Trier, utilizando um cenário minimalista e encenação teatral para construir atmosfera, tensão e impacto emocional na narrativa.

↓
Fonte: Cassiano (2024)

Nesta linha de pensamento e em relação ao ponto discutido, o filósofo francês Pierre Bourdieu (1989) introduziu o conceito de poder simbólico, que se refere à capacidade de influenciar e dominar por meio de símbolos como cultura, linguagem e

conhecimento. Em contraste com a interpretação nietzschiana, Bourdieu (1989) argumentaria que o poder não é meramente uma expressão da vontade individual, mas é moldado por relações sociais e estruturas de poder que perpetuam desigualdades e hierarquias.

Cada uma dessas abordagens [quadro II] oferece perspectivas diferentes sobre "Dogville", enriquecendo a compreensão do filme além das influências de Nietzsche e Grotowski. Elas demonstram como uma obra de arte complexa como essa pode ser interpretada e apreciada de várias maneiras, cada uma revelando novas camadas de significado e profundidade.

Dogville em Friedrich Nietzsche: Entre o “bem” e o “mal”

O filme pós-moderno do gênero drama, com direção e roteiro do cineasta dinamarquês Lars von Trier, se passa nos anos 1930 em uma pequena e pacata cidade chamada 'Dogville', situada entre montanhas rochosas nos Estados Unidos. A trama acompanha Grace (interpretada por Nicole Kidman), uma bela desconhecida que busca refúgio na cidade enquanto tenta fugir de gângsteres. Apoiada pelo autointitulado portavoz da cidade, Tom Edison (Paul Bettany), Grace é acolhida pelos habitantes da cidade. O filme é dividido em 10 partes: um prólogo e nove capítulos, cada um com créditos e introdução narrada.

Tom Edison é retratado como um "bon vivant" pseudo-intelectual que vive às custas da aposentadoria de seu pai, um médico hipocondríaco aposentado. Embora demonstre "afeto" por Grace, Tom Edison é conivente com as mazelas vivenciadas pela imigrante. Von Trier rompe com o imaginário do homem como protetor incorruptível da mulher. O diretor menciona que quis realizar "[...] esse filme nos Estados Unidos, situá-lo nesse país aonde eu nunca fui. Isso não tem nada a ver com os Estados Unidos, são somente os sentimentos que eu tenho sobre o país. Eu me sinto como um americano (Ich bin ein American!)" (Trier apud Tirel, 2004, p.1).

Em "Dogville" (2003), os moradores impõem a Grace um período de prova de duas semanas para que possam conhecê-la melhor e discutir sua permanência na cidade.

Em sinal de gratidão, Grace começa a realizar tarefas domésticas nas residências locais. Lars von Trier provoca uma reflexão no espectador que contrasta a suposta tranquilidade da cidade com elementos sombrios, questionando o princípio cristão de não esperar recompensas por ajudar o próximo (Mateus 6:3-4).

O uso ambíguo da palavra "bonificação" no texto cria confusão sobre o verdadeiro significado desse princípio, que enfatiza a pureza de intenções em vez de recompensas materiais. A moral cristã tradicional não se baseia em gratificações materiais, mas sim em valores éticos e espirituais.

Imagem 1: Cena em que Grace sofre estupro (1:35:31)



Fonte: Von Trier (2004)

Na direção da compreensão de “pecado” mencionada por Nietzsche (1996, p.47) Vouga (1996, p.62) afirma que a palavra "pecado" em grego pode ser explorada partindo de sua etimologia e suas diferentes conotações na cultura grega antiga. Em grego antigo, a palavra principal para "pecado" é ἀμαρτία (hamartia). Friedrich Nietzsche (1996) menciona que o entendimento de “dívida” é um percurso utilizado para “justificar” danos posteriores. A relação de poder se manifesta também pelo crime de estupro sofrido por Grace. O primeiro estupro imputado à Grace, foi cometido por Chuck, que, previamente, combinara com Tom o abuso como forma de “pagamento” pelos serviços braçais prestados pela jovem [ver imagem 1].

A relação entre esses dois personagens-chave reitera o imaginário da necessidade de proteção masculina, salientando que, mesmo em fuga e necessitando de acolhimento, os signos de masculinidade e religiosidade são entendidos como sinônimos de segurança

para uma mulher em apuros. Isso se contradiz com a narrativa de uma misteriosa e tenaz "voz off" masculina que descreve que a cidade

[...] repousava em uma espécie de plataforma moldada pelos detritos da exploração mineira agora silenciosa. Canyon Road saía na Elm Street, com suas oito ou dez habitações, para acabar onde a ladeira ficava abrupta, bem perto da entrada da velha mina de prata abandonada” (Dogville, 2004).

O longa-metragem se apoia na problematização e discussão do campo ético (ethos) e filosófico da moralidade judaico-cristã, territorialmente demarcada na produção pela igreja — o único edifício com uma torre em um cenário de planta baixa. Neste cenário, os espaços são delimitados por marcações no chão, sem paredes que separem as áreas. O campo imagético proposto entre a posse pública (ruas) e a privado (casas) é delineado por um traço de giz branco, sobre um tablado preto, sugerindo uma cidade planejada devido à sua verticalidade e à disposição dos espaços geográficos.

Lars von Trier nos convida a refletir sobre uma "hipocrisia social" presente em certas comunidades judaico-cristãs, onde verdades são mantidas ocultas sob o véu do conforto doméstico. Embora em algumas sociedades judaico-cristãs, como retratado em "Dogville", ocorram atos bárbaros contra a vida e a subjetividade humana, muitas vezes há uma tendência de "tapar o sol com a peneira" para evitar escândalos que possam manchar a reputação de Deus e da igreja. É crucial observar, no entanto, que essa dinâmica não deve ser generalizada para todas as situações ou comunidades. Cada contexto possui suas especificidades e nuances que precisam ser consideradas para evitar conclusões precipitadas e generalizações injustas.

Esse entendimento se reforça, pois é na igreja onde os cidadãos se reúnem para os cultos religiosos e para tomar decisões importantes sobre a cidade — evidência da fé como condutora dos modos de atuação e moral da comunidade. Friedrich Nietzsche (1978,) entende o cristianismo como um processo de negação da vida, de modo que os dogmas judaico-cristãos impedem o sujeito de agir de modo autônomo. De acordo com o filósofo, a moral da igreja pretende forjar seus adeptos segundo sua vontade, contradizendo o entendimento de não permissão a determinados modos de atuação. O filósofo entende que "[...] o que é mais prejudicial do que qualquer vício? A compaixão ativa para com todos os deficientes e fracos; o cristianismo" (Nietzsche, 1996, p.28).

Partindo deste mote, Lars von Trier enfatiza em sua obra o poder simbólico que a ideologia judaico-cristã detém sobre a moral e os costumes dos cidadãos. Segundo o filósofo Pierre Bourdieu (1989), o poder simbólico "[...] trata-se de um poder "[...] quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica) e só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário [...]" (Bourdieu, 1989, p.14).

A dicotomia entre "bem" e "mal" é apresentada por Nietzsche de maneira desprovida de preconceitos, explorando suas nuances e implicações sem julgamentos morais pré-estabelecidos. Em sua obra, Nietzsche (1996) propõe uma reavaliação dos valores tradicionais, desafiando as convenções éticas e morais predominantes. No contexto da formação e manutenção das sociedades, Nietzsche (1978) argumenta que os conceitos de "bem" e "mal" são construções sociais que servem aos interesses dos mais "fortes" e "inteligentes".

Esses indivíduos, segundo Nietzsche (1978), exercem poder e influência sem se submeterem a métricas éticas convencionais. Sua filosofia destaca a importância do "Übermensch" (super-homem), um ser capaz de transcender os valores morais estabelecidos, para criar novos valores a partir de sua própria vontade e força. Em contrapartida, Nietzsche (1978) defende a afirmação da vida e dos instintos naturais como caminho para a superação das limitações impostas pela moral tradicional.

Dogville mostra os seus dentes: Crítica Nietzscheana à Cosmovisão Judaico-cristã

Em suma, a análise dos impulsos reprimidos pela moral cristã, segundo Nietzsche, revela uma crítica profunda às estruturas éticas e sociais que moldam a civilização ocidental. Sua filosofia provoca uma reflexão sobre a natureza dos valores morais e a possibilidade de uma revalorização dos mesmos, conduzida pelos indivíduos que detêm a força e a inteligência para tal transformação. Nietzsche (1998) menciona que

[...] as ações não egoístas foram louvadas e consideradas boas por aqueles aos quais eram úteis, mais tarde foi esquecida essa origem do louvor, e as ações não egoístas, pelo simples fato de terem sido costumeiramente tidas como boas foram sentidas como boas – como se em si fossem algo bom. (Nietzsche, 1998, p. 18).

No "Capítulo 9 – Quando Dogville recebe a visita por muito esperada e o filme termina", de "Dogville", a chegada do pai de Grace à cidade, naturalmente, marca um

momento crítico que expõe um profundo paradoxo moral: a personagem Grace, que até então se demonstrara extremamente abnegada e pautada por elevados padrões éticos, revela um dilema inerente à sua conduta. Grace apresenta uma ética de responsabilidade exacerbada, direcionada principalmente aos outros e às suas ações, de tal forma que essa abnegação extrema acaba por isentá-la da responsabilidade por seus próprios atos. Esse comportamento resulta em uma forma de arrogância moral, onde o “bem” se disfarça de “mal”, e o ego se oculta sob uma aparência de autossuficiência e isolamento emocional.

O paradoxo central aqui discutido é a transformação da virtude em vício: a ostensiva moralidade de Grace e sua incapacidade de confrontar as próprias falhas culminam em um comportamento que, embora aparentemente altruísta, na verdade reflete uma forma de egocentrismo e “instabilidade” moral. Ao recusar-se a reconhecer a própria responsabilidade, Grace perpetua uma arrogância que disfarça a verdadeira natureza de suas ações.

Assim, "Dogville" (2003) oferece uma crítica incisiva ao que poderia ser interpretado como uma hipermoralidade [ver imagem 2]. Essa condição, em última análise, distorce o conceito de “bem”, mostrando como a elevação excessiva dos padrões éticos podem resultar em uma forma insidiosa de “mal”, onde a falta de autocrítica e a recusa em assumir a própria responsabilidade geram um isolamento moral e emocional, mascarado como virtude.

Imagem 2: Morte dos cidadãos de Dogville (2:52:05)



Fonte: Von Trier (2004)

De acordo com a Lei de Talião, que consiste na reciprocidade do crime ou dor infringida ao outro, observa-se uma inter-relação com a filosofia judaico-cristã de

"oferecer a outra face", conforme descrito em Mateus, Capítulo 5, versículos 38-42³. No contexto da narrativa de "Dogville" (2003), a personagem Grace apresenta à cidade seu "outro" lado, sua "outra face" retribuindo as dores que lhe foram impostas. Essa dinâmica sugere uma analogia a história de Jesus Cristo – figura central da cosmovisão cristã, no que concerne ao próprio sacrifício em prol do coletivo e à remissão dos pecados.

A figura de Grace é emblemática, e sua trajetória reflete um processo de autossacrifício e redenção. Este entendimento é evidenciado em momentos específicos da narrativa, um dos mais marcantes ocorre quando Chuck, frustrado com seu casamento e a falta de desejo sexual, tenta beijar Grace à força. Mesmo negando, Grace assume o papel de "refinamento do espírito", como mencionado por Nietzsche (1998, p. 28), ao tentar compreender o que levou Chuck a cometer tal abuso.

O próprio nome da personagem central carrega significados simbólicos profundos. Em inglês, "Grace" traduz-se literalmente como "Graça", em português, remetendo à ideia de benevolência e favor divino. A perspectiva de autonegação em prol de outrem pode ser observada nas passagens da Bíblia cristã, como no livro de Ester, Capítulo 12, versículo 27, que menciona que Deus promete ajudar com Sua graça aqueles que se humilham perante Ele e têm fé. Similarmente, no livro de Coríntios, enfatiza-se que aqueles que vivem pela graça de Deus não irão padecer.

Assim, a narrativa de "Dogville" utiliza a figura de Grace para explorar temas de justiça, sacrifício e redenção, integrando elementos da Lei de Talião e da filosofia cristã. A história destaca como a reciprocidade de dor e a oferta da outra face são manifestações de uma complexa interação entre ética, moralidade e espiritualidade, personificadas na jornada de Grace e nas suas respostas aos abusos sofridos.

Esta relação limítrofe entre ética e moral cristã, ou a falta dela por aqueles que a proferem como tua, imputa a Nietzsche o entendimento do cristianismo como mecanismo de hipocrisia, que se apresenta em "Dogville" pela poética de Von Trier (2023). Moisés, o cachorro da cidade, tem em seu nome referência ao personagem bíblico, que segundo esta cosmologia libertou os hebreus da tirania dos egípcios. Grace, quando ordena a

³ Idem.

destruição e morte de todos da cidade, quando questionada sobre o cachorro dá a ordem para que nada ocorra ao mesmo, pois ele foi o único que não a fez “mal” e não e enganou.

Lars von Trier, em "Dogville" (2003), explora a responsabilização dos atos humanos por meio da transição proposta entre mitos bíblicos e uma análise crítica da cosmologia judaico-cristã. Esta cosmologia menciona a existência de um ser supremo maquiavélico, denominado de satanás, demônio ou Lúcifer, que é considerado responsável por todo “mal” existente no universo. Tal perspectiva permite ao ser humano evitar a responsabilidade por seus atos danosos, frequentemente culpando forças externas como o demônio pelos infortúnios. Sobre Lúcifer enquanto personagem maquiavélico presente na cosmologia cristã, Zierer (2016) menciona que:

[...] o monge Raul Glaber no século XI teria tido uma visão desse ser, caracterizando-o com barba de bode, orelhas pontudas e alongadas, cabelos eriçados e emaranhados, dentes de cão [...] (LE GOFF, 2005; ECO, 2014b). É uma figura que se parece com um homem. Em alguns momentos Satanás é representado em narrativas e na iconografia possuindo três cabeças, como uma espécie de espelho deformado da Trindade (BASCHET, 1996, p. 12). Na Divina Comédia de Dante Alighieri, no Inferno, essas cabeças tinham três cores, vermelha, amarelo e negra. (Zierer, 2016. p.22)

No terceiro capítulo do Livro de Gênesis, um texto fundamental do Antigo Testamento, uma serpente persuade Eva e Adão a comerem o fruto proibido de uma árvore no Jardim do Éden, embora Deus tenha permitido o consumo de todos os outros frutos. A identidade específica desse fruto não é revelada na narrativa. Por que, então, a maçã se tornou o símbolo associado ao fruto proibido?

Dentro da cosmovisão cristã, Lars von Trier usa o símbolo da maçã em seu filme para incitar uma reflexão profunda sobre como o conceito de “mal” influencia as escolhas e ações individuais. Nessa linha de pensamento, durante a colheita de maçãs, ocorre o abuso de Chuck contra a jovem Grace, ecoando a tentação enfrentada por Adão e Eva no paraíso. Assim, em 'Dogville' (2003), a lascívia de Chuck personifica a serpente da cosmologia cristã, representando o “mal” dentro das interações humanas.

O cineasta utiliza uma semiótica pós-moderna para representar a cosmologia filosófica judaico-cristã da Santíssima Trindade nas personagens: do Pai de Grace (Pai), de Grace (Filho), e do cachorro Moisés (Espírito Santo). Além dos processos semióticos e filosóficos de Grace como o Filho, a figura de seu pai, um poderoso gangster, ao

confrontá-la sobre sua arrogância por não considerar os outros com os mesmos altos padrões que a si mesma, desperta-a para as teses de Nietzsche sobre a dicotomia moral da filosofia judaico-cristã. Isso permite que Grace assuma seus instintos sem se submeter aos desígnios da moral citada.

A partir dos personagens como Moisés, o cachorro da cidade, que simboliza a pureza e a lealdade inabaláveis mesmo em meio à perversidade circundante, Lars von Trier articula em "Dogville" (2003) uma crítica contundente à hipocrisia ética e moral das sociedades capitalistas contemporâneas. Este contexto reflete um cenário onde o poder é frequentemente consolidado pelo grupo hegemônico [ver imagem 3].

Imagem 3: Representação do cachorro Moisés – Prólogo



Fonte: Von Trier (2004)

A narrativa de "Dogville" não apenas ilustra a corrupção moral que pode ocorrer quando os indivíduos são submetidos a estruturas de poder opressivas, mas também ressoa com questões contemporâneas. Hoje, vemos paralelos nas dinâmicas sociais e políticas, onde a hipocrisia ética muitas vezes prevalece em face de interesses econômicos e políticos dominantes. A crítica de Von Trier não se limita ao contexto cinematográfico; ela ecoa um chamado à reflexão sobre como valores como pureza e fidelidade são desafiados e distorcidos em sociedades onde a busca pelo poder e pela influência pode comprometer princípios fundamentais de justiça e dignidade humana.

Portanto, a trama de "Dogville" gira em torno dos impulsos humanos reprimidos pela ideologia judaico-cristã, que emergem quando não há vigilância, revelando a verdadeira face dos indivíduos. Dessa forma, Von Trier convida os espectadores a uma

autorreflexão, revelando as contradições e inverdades presentes nas práticas sociais. O filme problematiza a relação entre instintos humanos e moralidade, evidenciando que os comportamentos ditos virtuosos podem ser uma máscara para interesses pessoais, e questiona a autenticidade da bondade nas sociedades contemporâneas.

Lars von Trier confronta o espectador com seus próprios males ocultos por meio da sensação paradoxalmente agradável de assistir à cidade em chamas. Esta sensação de "bem-estar" incita o espectador a questionar a existência de uma genuína "bondade" tanto em si mesmo quanto nos outros.

Nietzsche, assim como "Dogville", traz à tona reflexões sobre os limites dos modos de atuação impostos pela sociedade, propondo uma discussão profunda e provocativa sobre "bem" e "mal", que são frequentemente percebidos como esferas antagônicas. Ele questiona uma sociedade onde a prática da bondade está enraizada na obtenção de status. Von Trier intensifica essa discussão ao problematizar sobre os aspectos escusos que emergem quando não há observadores.

As portas "invisíveis" no filme servem como metáforas da hipocrisia social, onde o sujeito se comporta de maneira multifacetada, conforme seus interesses e em resposta aos observadores. Ao propor um encontro com seus instintos genuínos, a personagem Grace assume o controle de sua vida, responsabilizando-se por suas escolhas com base nos princípios forjados a partir de suas experiências de vida. Von Trier elucida as forças antagônicas de "bem" e "mal" como campos internos de disputa, onde o instinto direciona os caminhos a serem percorridos.

Imagem 4: Grace e seu Pai



Fonte: Von Trier (2004)

O paralelismo entre o teatro pobre de Jerzy Grotowski (1986) e o “cinema pobre” de Lars von Trier (2003) proporciona maior destaque às problemáticas sociais oriundas de uma sociedade hegemônica, capitalista e desigual, que são encenadas com atenção meticulosa. O filósofo e fenomenólogo francês Maurice Merleau-Ponty sustenta que os problemas sociais apresentados pela narrativa cinematográfica refletem o entendimento de mundo do diretor, avigorando a afirmação de Lars von Trier de que "Dogville" (2003) representa sua interpretação da sociedade estadunidense. Merleau-Ponty afirma que:

[...] a percepção não é uma questão de somar dados sensoriais, mas de captar significações. É uma operação intencional, não uma somatória de sensações, e isso é verdade também para a percepção das outras pessoas e das suas ações (Merleau-Ponty, 1945, p. 212).

Neste contexto, a estética cinematográfica de Lars von Trier e o teatro pobre de Grotowski (1986) exploram a vulnerabilidade humana e a crítica social, utilizando recursos minimalistas para intensificar a reflexão sobre as relações de poder e os impulsos humanos. Em “Dogville” (2003), a narrativa é profundamente permeada pelo conceito de poder simbólico conforme descrito por Pierre Bourdieu (1989). Para Bourdieu (1989), o poder simbólico é um poder quase mágico que possibilita obter resultados equivalentes aos obtidos pelo poder físico ou econômico, mas que só se manifesta se for reconhecido, ou seja, se não for percebido como arbitrário

Por assim ser, a obra de Von Trier não apenas expõe a hipocrisia e a brutalidade subjacentes à fachada da civilização, mas também convida os espectadores a questionarem suas próprias percepções e crenças. A relação entre o “Dogville” (2003) e o teatro pobre de Grotowski (1986) é interessante de explorar por várias razões dentro do contexto da produção artística.

Em análises mais detalhadas, explorar como esses movimentos abordam temas como a verdade, a performance humana autêntica e a relação entre artista e audiência pode fornecer *insights* valiosos sobre os desafios e as possibilidades da arte no mundo contemporâneo. Nessa direção, a utilização da estética proposta em "Dogville"(2003) e o paralelo com o "teatro pobre" de Grotowski (1986) amplificam o impacto da crítica social, fazendo da produção um tenaz elemento para o um estudo poderoso sobre a natureza

humana e a sociedade contemporânea. Sobre isso, o filósofo fenomenólogo francês Maurice Merleau-Ponty (2004) afirma que:

[...] o que pode contribuir para a beleza cinematográfica não é nem a história em si, que a prosa contaria muito bem, nem por uma razão muito maior, as ideias que ela pode sugerir, nem por fim os tiques, as manias, esses procedimentos pelos quais um diretor de cinema é reconhecido e que não têm mais importância decisiva do que as palavras favoritas de um escritor. O que conta é a escolha dos episódios representados e, em cada um deles, a escolha das cenas que figurarão no filme, a extensão dada respectivamente a cada um desses elementos, a ordem na qual se escolhe apresentá-los, o som ou as palavras com as quais se quer ou não associá-los, tudo isso constituindo um certo ritmo cinematográfico global. (Merleau-Ponty, 2004, p. 61).

Partindo do que menciona Merleau-Ponty (2004), compreendemos que o cenário e as relações nele propostas tornam evidente a influência da globalização nas sociedades modernas, onde as singularidades se diluem no coletivo, dando origem à solidão e ao aumento direto e indireto da pobreza, o que impulsiona o homem a expurgar seus impulsos reprimidos pela moral judaico-cristã. Os impulsos reprimidos pela moral judaico-cristã constituem um tema central no pensamento filosófico de Friedrich Nietzsche.

Conclusão

Lars von Trier, em "Dogville" (2003), inspirado pelas propostas do diretor e teatrólogo Jerzy Grotowski (1986), expõe as feridas sociais humanas, partindo de uma poética intimista e singular, onde a encenação e as narrativas da trama são cruciais para a discussão. O estilo pós-moderno e distinto do diretor dinamarquês guia o espectador por profundas reflexões sobre si mesmo, especialmente no que diz respeito ao entendimento de "bem" e "mal".

Baseado no pensamento nietzschiano, os símbolos e as relações com a cosmologia judaico-cristã são escolhas do diretor para criticar a hipocrisia ética e moral das sociedades capitalistas, nas quais o poder se estabelece entre o grupo hegemônico. Os conflitos apresentados na trama giram em torno dos impulsos humanos reprimidos diante da ideologia judaico-cristã, que à noite revelam sua verdadeira face. De maneira visceral,

Von Trier permite que seus espectadores se identifiquem com as causas e as soluções dos problemas sociais tangíveis às sociedades capitalistas e globalizadas.

Discutir o impulso humano sob a ótica de Nietzsche nos dias atuais significa examinar a relevância de suas ideias sobre a rejeição da moralidade tradicional e a busca pela autossuperação, em um mundo contemporâneo que ainda enfrenta questões de poder, controle e autenticidade. Ao trazer à tona referências como Achille Mbembe (2018), podemos contextualizar melhor as ideias de Nietzsche e entender como elas continuam a influenciar o pensamento filosófico e social contemporâneo.

Grotowski (1986) e Von Trier (2003) propõem, em uma sociedade de "status", um estado de nudez imersiva das máscaras criadas para sobrevivência ou que escondem a verdadeira identidade do sujeito. Isso sugere o que Nietzsche (1996, 1978) descreve como o impulso genuíno presente em todo ser humano. Lars von Trier conduz seu espectador a perceber o dismantelamento das inverdades dos personagens ao longo do drama, reconhecendo em si mesmo tons soturnos que instintivamente se tenta negar ou esconder.

Nessa direção, foi constatado de que o presente estudo é relevante por oferecer novas perspectivas sobre filosofias, como a de Nietzsche, e práticas teatrais como as de Grotowski são interpretadas no cinema contemporâneo, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento no campo do teatro e do cinema.

Agradecimento

Este estudo foi enriquecido pelas discussões com o professor doutorando Gustavo Henrique Lima Ferreira, com o professor mestre e cineasta Pedro Gandolla e com o escritor Vinícius de Aguiar Costa, a quem expressamos nossa sincera gratidão.

Referências

BOURDIEU, Pierre Félix. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. [1965]. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

LANGER, Johnni. Metodologia para Análise de Estereótipos em Filmes Históricos. **História hoje**, São Paulo, v. 2, n. 5, nov. 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/752532/METODOLOGIA_PARA_AN%C3%81LISE_DE_ESTERE%C3%93TIPOS_EM_FILMES_HIST%C3%93RICOS_HIST%C3%93RIA_HOJE_5_2004 . Acesso em: 25 ago.2024.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. 2. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas 1948**. São Paulo. Martins Fonte. 2004. Disponível em: https://www.unirio.br/cch/filosofia/Members/ecio.pisetta/BIBLIO.MERLEAU-PONTY-%20M.%20Conversas%20-1.pdf/at_download/file Acesso em: 06 mar.2023.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A Filosofia na Época Trágica dos Gregos. In: **Nietzsche. Seleção de textos**: Gérard Lebrun. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da Moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O Anticristo**: maldição do cristianismo. Rio de Janeiro: Clássicos Econômicos Newton. 1996.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Para Além de Bem e Mal. In: **Nietzsche. Seleção de textos**: Gérard Lebrun. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

TIREL, Astrid. DOGVILLE: um conto urbano. **Revista Sociedade e Estado**. v.19, n.1. p. 215-224, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/QH7TD5xsv5v3zNnrRSSNmzJ/?lang=pt>. Acesso em: 06 mar.2023.

VON TRIER, Lars. **Dogville**. 2003.

VOUGA, François. **A Carta de Tiago**. São Paulo: Loyola, 1996.

ZIERER, Adriana Maria de Souza. O Diabo e suas múltiplas imagens nas iluminuras do Monstro Devorador e do Anjo Caído (século XV): alguns exemplos. **Revista Antíteses**. v. 9, n. 17, p. 12-35, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5611867.pdf> . Acesso em: 06 mar.2023.